

## MEMÓRIA E REPRESENTAÇÃO: A PRESENÇA DE IMIGRANTES BRASILEIROS NA CIDADE DE SANTA RITA, DEPARTAMENTO DE ALTO PARANÁ, PARAGUAI

ANDRESSA SZEKUT<sup>1</sup>; JORGE EREMITES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [andressaszekut@gmail.com](mailto:andressaszekut@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [eremites@hotmail.com](mailto:eremites@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de uma abordagem interdisciplinar para estudar as memórias e as representações de imigrantes brasileiros no Paraguai, mais especificamente sua fixação na cidade de Santa Rita, no Departamento de Alto Paraná. Esse município foi emancipado no ano de 1991 e está localizado aproximadamente a 80 km da tríplice fronteira do Paraguai com o Brasil e a Argentina. Encontra-se em uma região de colonização brasileira, de acordo com SOUCHAUD (2007). Observa-se, com base neste autor, que o desenvolvimento de Santa Rita está associado às práticas agrícolas implantadas pelos colonizadores brasileiros que chegaram à região a partir da década de 1970, colonização que se acentua nas décadas de 1980 e 1990.

Conjectura-se que esses imigrantes, ao se inserirem no processo de colonização do país vizinho, influenciam e são influenciados na constituição desse espaço em um processo de fricções e adaptações socioculturais. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo identificar e analisar a (re)construção de representações e memórias entre imigrantes brasileiros na cidade de Santa Rita, buscando entender como esse grupo se fixa e se integra na sociedade paraguaia, e mantém seus laços com a identidade nacional brasileira através de representações simbólicas e práticas sociais associadas ao seu passado na terra natal.

Para este trabalho parte-se da premissa de MICHEL DE CERTEAU (2011) de que toda ação é formadora do espaço, e tem-se como base estudos sobre memória, identidade, representações, poder simbólico e fronteira. Alguns dos autores que abordam estas temáticas são HALBWACHS (2004), POLLAK (1989, 1992) e TEDESCO (2012) que tratam sobre a temática da memória, sua constituição e fixação, e a importância do sentimento de pertencimento e continuidade. Aborda-se identidade como relacional, a partir das acepções de HALL (2009). Faz-se uma reflexão sobre a consonância entre memória e identidade, a partir de CANDAU (2011), sendo que para o autor ambas estão conjuntamente interligadas e têm como resultado as representações de si, ou do grupo. Abordam-se as representações a partir da perspectiva de CHARTIER (1990), as quais o autor entende que são imbuídas de uma intencionalidade para impor uma visão de mundo. As questões de poder simbólico e fronteiras são discutidas a partir da perspectiva de BOURDIEU (2001), para o qual o poder é uma força que tem efeito mobilizador quando reconhecido e as fronteiras são forma de classificação.

Nesta perspectiva, o trabalho desenvolve-se em torno das relações sociais estabelecidas entre imigrantes brasileiros e paraguaios nesta cidade. Em busca de analisar como se estabelecem as fronteiras e as interações entre os indivíduos de diferentes origens, a partir de suas representações e de suas memórias.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da concatenação interdisciplinar de procedimentos metodológicos complementares, especialmente recorridos nos campos da Antropologia Social e da História. A princípio faz-se levantamento bibliográfico e de fontes midiáticas, e também visitas ao espaço delimitado da pesquisa, o que permite a aproximação com o tema.

Ao decorrer do processo será aplicado o método da história oral, com base em THOMPSON, que possibilitará a produção de documentos, em seu sentido mais amplo, a partir do registro de entrevistas não estruturadas.

Também será usado o método etnográfico, também conhecido como observação direta ou Etnografia, com base em FELDMAN-BIANCO, será feito de maneira participante, por meio da convivência e interlocução com atores e atrizes sociais na região de Santa Rita, sobretudo brasileiros e paraguaios.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho está em fase inicial, definiu-se seu objetivo e sua metodologia com a interlocução entre orientando e orientador, em um processo de construção a partir de conhecimento empírico e teórico. Parte-se, então, para o levantamento bibliográfico de estudos já realizados sobre a região e a temática. Percebe-se uma ampla produção de textos sobre a produção agrícola da região, o que mostra as características da colonização e produção do local, mas poucos textos que tratem especificamente sobre os imigrantes brasileiros.

Alguns trabalhos como os de BATISTA (1990), SPRANDEL (2006) e ALBUQUERQUE (2010) discutem mais especificamente processos que envolvem imigrantes brasileiros. Dedicam-se a conflitos gerados em outras localidades e fundam o termo “brasiguai” - com a especificidade de dirigir-se a brasileiros que imigraram para o Paraguai e logo regressaram para o Brasil, e não eram mais amparados legalmente em nenhum dos países, enfrentando conflitos e dificuldades socioeconômicas. Percebe-se que, com o passar dos anos, o uso deste termo torna-se contraditório, pois acaba sendo incorporado de diferentes formas e por diferentes grupos, o que o torna ambíguo. Esta discussão de apropriação ou não do termo brasiguai passa a ser tratada, então, neste trabalho, como uma forma de construção de identidade, pois conjectura-se que ele é utilizado de maneira situacional e relacional, não tendo mais a mesma conotação inicial.

Também nos aproximamos de autores que abordam a organização de imigrantes como FELDMAN-BIANCO (1995), GIMENEZ (2009) e MACHUCA (2010), os quais, com estudos focados em diferentes grupos e localidades, nos levam a observar as (re)construções de representações e memórias e a construção de redes de sociabilidade, através do que os imigrantes buscam manter o vínculo com uma identidade, mesmo estando distante do espaço que a define.

Com o levantamento sobre a região, percebe-se que há uma grande presença de imigrantes brasileiros. Constata-se que existiram políticas de incentivo para que esses colonizassem este espaço. E segundo dados publicados a partir do censo de 2002, a população de Santa Rita é estimada em 16.500 habitantes, dos quais aproximadamente 6.000 têm como registro de país de nascimento o Brasil (DGEEC, CENSO 2002). Estes dados dão um panorama de

um espaço formado a partir de relações de poder. E a partir dessas informações e bases teóricas segue-se o trabalho com a participação da realidade da região através da observação de campo, próximo passo a ser desenvolvido e que possibilitará alcançar o seu objetivo de análise.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma, se determinou o espaço a ser analisado e a metodologia a ser aplicada, e estão em andamento os levantamentos e análises. O trabalho está seguindo o cronograma estabelecido e não apresenta consideração final.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Luis Carlos. **Brasiguaios na fronteira: caminhos e lutas pela liberdade**. Dissertação (mestrado em geografia), Universidade de São Paulo, 1990.

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A Dinâmica das Fronteiras: Deslocamento e Circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais**. São Paulo: Annablume, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2001.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo, Contexto, 2011

CERTEAU, Michel de. Terceira Parte – Práticas do Espaço. In: **A Invenção do Cotidiano: 1 Artes de Fazer**. Ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 17<sup>o</sup> Edição, (157 – 198).

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

FELDMAN-BIANCO, Bela. **Reconstruindo a Saudade Portuguesa em Vídeo: histórias orais, artefatos visuais e a tradução de códigos culturais na pesquisa etnológica**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 73-86, jul./set. 1995.

GIMENEZ, Gilberto. **Cultura, Identidad Y Memória**. Materiales para una sociología de los procesos culturales en las franjas fronterizas. Frontera Norte, Vol. 21, Núm .41, Enero - junio de 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Shaffter. São Paulo. ED. Vértice. 1990.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MACHUCA, Jesús Antonio. Patrimonio y retradicionalización em la cultura indígena y popular em Mexico. FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi; MICHELON,

Francisca Ferreira (orgs). **Memória, Patrimônio e Tradição**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, p. 17-72.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. In. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

SOUCHAUD, Sylvain. **Geografía de La migración brasileira em Paraguay**. Ed: UNFPA. Asunción. Julio, 2007.

SPRANDEL, Marcia Anita. **Brasileiros na fronteira com o Paraguai**. Rio de Janeiro. 2006.

TEDESCO, João Carlos. **Passado e Presente em Interfaces: Introdução a uma análise sócio-histórica da memória**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; Xanxerê Ed. UNOESC; Porto Alegre, Suliani Letras& Vida, 2011.

THOMPSON, P. **A voz do passado** – História Oral. 2. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.